



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUÍSTICA APLICADA**

Ana Maria de Oliveira Paz

**REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS:
UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM
HOSPITALAR**

**Natal
2008**

Ana Maria de Oliveira Paz

REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS:
UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM
HOSPITALAR

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.
Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira.

Natal
2008

A tese *Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar*, defendida pela doutoranda Ana Maria de Oliveira Paz, foi aprovada em 6 de novembro de 2008 pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira (UFRN)
Orientadora

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza (UERN)
Examinador Externo

Prof. Dr. Silvano Pereira de Araújo (UERN)
Examinador Externo

Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Examinadora Interna

Prof. Dr. Gilson de Vasconcelos Torres (UFRN)
Examinador Interno

Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN)
Suplente Externo

Profa. Dra. Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Suplente Interno

Aos profissionais da enfermagem que se dedicam incansavelmente às práticas do cuidar e do registrar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor incondicional de Pai em todos os instantes de minha vida;

A minha família: pai (José), mãe (Lourdes), irmãs (Adriana e Antonieta), filha (Ana Luiza) e esposo (Ismael), pelo afeto, cumplicidade e força que sempre nos uniram e nos fizeram compartilhar momentos de alegrias, de êxitos e de dificuldades;

À minha avó (Rita Isabel) e minhas tias pelos aconselhamentos e palavras de fé transmitidas no transcorrer desta trajetória;

À professora Dra. Maria do Socorro Oliveira, pelas relevantes orientações e pelo apoio incondicional à implementação deste trabalho, assim como pela sua expressiva participação em meu desenvolvimento acadêmico e profissional;

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao PPgEL e seus professores que me possibilitaram a oportunidade de interagir com diversas abordagens das teorias linguísticas, contribuindo significativamente para a minha formação acadêmica;

Aos professores, Dr. Gilson de Vasconcelos Torres, Dra. Maria da Penha Casado Alves, Dr. Gilton Sampaio de Souza e Dr. Silvano Pereira de Araújo, pela atenção e receptividade para atuarem como examinadores deste trabalho, assim como pelas contribuições apresentadas no evento da defesa;

À Beth, secretária do PPgEL, pela atenção e zelo com que atende aos alunos do programa;

Aos amigos de curso Alzir, Assunção e Silvana, pelo apoio e pela oportunidade de compartilharmos metas, angústias e achados do campo teórico;

À minha amiga e irmã Francisca Maria de Souza Ramos Lopes, pelo carinho, acolhimento e apoio que me concedeu em todas as horas dessa trajetória;

Ao meu amigo professor Dr. Silvano Pereira de Araújo, pelo incentivo e, acima de tudo, por ter sido um interlocutor incansável durante o processo de construção deste trabalho;

À amiga Ariane Aparecida de Oliveira, pela realização das transcrições que foram de grande relevância para a descrição das práticas de letramento em estudo;

À equipe gestora da instituição pública de saúde onde realizei a geração dos dados da pesquisa, na pessoa de sua diretora administrativa que, gentilmente, aprovou o projeto e abriu as portas da unidade hospitalar para a execução da investigação proposta;

Aos enfermeiros, técnicos e auxiliares da unidade hospitalar eleita como cenário de investigação que, espontaneamente, se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa, possibilitando assim a concretização de um projeto;

A Etevaldo Pereira de Macedo, não apenas pelo acompanhamento efetivo no desenvolvimento da pesquisa, mas também pelo apoio e validação do presente trabalho;

Ao amigo Assis Potiguar, pelo apreço e atenção com que cuidou do meu computador durante o tempo que eu me dediquei à produção desta tese;

Aos colegas da 9ª DIREED e do Campus Prof. Walter de Sá Leitão/Açu, especificamente aos professores do Departamento de Letras, por terem sido solidários em alguns momentos de dificuldades que permearam o processo desta prática de escrita.

À amiga Célia Maria de Medeiros, pela motivação e pelas orientações relativas à formatação técnica do texto;

À amiga Lindalva Camelo Santiago, pela colaboração no tocante à leitura e à revisão;

À amiga Eliene Xavier Gomes Silva, pela significativa colaboração em termos de digitação.

A todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a concretização deste trabalho.

[...] ele é não só o registro da história do estabelecimento hospitalar, mas ele é um meio realmente de nós organizarmos nosso trabalho, de a gente vê o que foi realizado. Ele controla, ele confirma a realização desse trabalho e ele mostra o que tem ainda a ser feito. Ou seja: é um elo de comunicação, de ligação entre a equipe anterior, a que está agora e a que está por vir. Quer dizer: realmente ele complementa [...]. Ele dá consecutividade [...]. Ele permite que o trabalho em equipe se realize [...]. Nós somos uma equipe, não só agora, mas aquela que vai vir é continuação da minha equipe [...]. O que eu deixei de fazer vai refletir para aquela equipe [...]. Se eu deixei de anotar uma coisa importante vai realmente deixar o déficit para equipe que vem depois.

Profissional de enfermagem colaborador da pesquisa

RESUMO

A produção de registros constitui uma prática da enfermagem hospitalar, tendo sua efetivação instituída e orientada por lei. Dentre as práticas de escrita da área, o registro de ordens e ocorrências é concebido como o resumo do plantão, dos problemas e das ocorrências mais importantes, apresentando-se como documento e instrumento de comunicação utilizado por profissionais a cada turno de trabalho. Seu principal propósito consiste em disponibilizar informações que possibilitem não apenas a continuidade das atividades, mas também a sequencialidade da assistência oferecida aos pacientes. Considerando a complexidade dessa prática de letramento, este estudo, que se desenvolve no cenário de uma instituição pública hospitalar, tem como objetivo compreender e descrever o processo de efetivação e uso dos referidos registros, com vistas a explicar sua implementação no domínio da enfermagem. A discussão se situa no campo da Linguística Aplicada contemporânea e sua relevância reside nas conexões que estabelece entre as abordagens linguísticas e as questões de linguagem inerentes à esfera institucional do trabalho. Em termos teóricos, fundamenta-se nas postulações dos estudos de letramento, elegendo como categorias de análise os elementos: participantes, domínio, artefatos e atividades, estabelecidos por Hamilton (2000), ao discorrer sobre eventos e práticas de letramento. Metodologicamente, a abordagem proposta segue orientações da pesquisa etnográfica na medida em que resulta da imersão do pesquisador no universo investigado com a utilização de conjunto de técnicas do olhar e do perguntar para apreender como agem e o que dizem os sujeitos em relação à elaboração dos registros em estudo. O *corpus* da pesquisa compreende 100 registros de ordens e ocorrências, observações de campo, 04 sessões reflexivas e entrevistas dirigidas realizadas com 36 profissionais de enfermagem. A análise dos dados evidencia a importância documental e interacional dessa prática ao mesmo tempo em que revela dificuldades de natureza informacional, composicional e normativa em termos de aspectos legais e linguísticos. Nesse sentido, conclui-se que essas questões merecem ser discutidas por meio de processo de intervenção, especialmente em eventos de formação continuada, na perspectiva de que os profissionais de enfermagem possam aprimorar procedimentos no tocante à tarefa de elaboração dos registros de ordens e ocorrências.

Palavras-chave: Práticas de letramento no trabalho. Registros de enfermagem. Etnografia. Linguística Aplicada.

RESUMEN

La producción de inscripciones se constituye una práctica de la enfermería hospitalaria y su efectividad es instituida y orientada por ley. Entre las prácticas de escrita de esa actividad, la inscripción de órdenes y ocurrencias es concebido como el resumen del turno, de los problemas y de las ocurrencias más importantes, presentándose como documento y instrumento de comunicación utilizado por profesionales, en cada turno de trabajo. Su principal finalidad consiste en disponer informaciones que posibiliten también la secuencialidad de la asistencia ofrecida a los pacientes y no solamente la continuidad de las actividades. Al considerar la complejidad de esa práctica de letramento, este estudio, que se desarrolla en el escenario de una institución pública, tiene como objetivo comprender y describir el proceso de efectividad y usos de las referidas inscripciones con la finalidad de explicar su implementación en el dominio de la enfermería. La discusión situase en el campo de la Lingüística Aplicada Contemporánea y tiene como relevancia establecer conexiones entre los abordajes lingüísticos y cuestiones de lenguaje inherentes a la esfera institucional del trabajo. La teoría fundamentase en las ideas postuladas pelos estudios de letramento, eligiendo como categorías de análisis los elementos: participantes, dominio, artefactos y actividades, establecidas por Hamilton (2000), al descorrer sobre eventos y prácticas de letramento. Metodológicamente, el abordaje propuesta sigue orientaciones de la investigación etnográfica en la medida en que resulta de la inmersión del pesquisador en el universo investigado con la utilización de conjunto de técnicas de la mirada y del preguntar para deprender como actúan y lo que dicen los sujetos en relación a la elaboración de las inscripciones en estudio. El *corpus* de la investigación comprende 100 inscripciones de órdenes y ocurrencias, observaciones de campo, 04 sesiones reflexivas y entrevistas dirigidas realizadas con 36 profesionales de enfermería. El análisis de los datos evidencia la importancia documental e interaccional de esa práctica al mismo tiempo en que revela dificultades de naturaleza informacional, composicional y normativa en términos de aspectos legales y lingüísticos. En ese sentido, se concluye que esas cuestiones merecen ser discutidas por medio de proceso de intervención, espacialmente en eventos de formación continuada, en la perspectiva de que los profesionales de enfermería posan perfeccionar procedimientos en relación con la tarea de elaboración de las inscripciones de órdenes y ocurrencias.

Palabras-clave: Prácticas de letramento en el trabajo. Inscripciones de enfermería. Etnografía. Lingüística Aplicada.

ABSTRACT

Nursing documentation is a literacy practice which is regulated by law. Among the written practices of the literacy field, nursing registration is understood as the attendance resume of the main problems and occurrences on duty. In other words it is a document and a communication instrument used by hospital orderly on duty. It's main goal is to keep a record of the information which is necessary to the continuity of the activities as well as to the assistance to the patients. Taking into consideration the complexity of this kind of literacy practice, this study which took place in a hospital context, aims at studying the nursing registration process in order to explain its implementation in the nursing field. The discussion is situated in the area of applied linguistics, and it makes a linkage between linguistics approaches and language questions which are related to the area of discourse at work. The theoretical foundations come from contemporary literacy studies such as Hamilton (2000) who proposes the following categories: participants, domain, artifacts and activities. The analysis was guided by the principles of the ethnographic methodology which proposes that the researcher spends much time in the field and uses a set of techniques in order to collect data related to the subjects speech as well as their deeds concerning the research main object. The data were collected through field observations, analysis of 100 nursing records, 04 reflective sessions and interviews as well involving 36 nurses. On one hand, the analysis reveals the importance of the nursing records in terms of documentation and communication. On the other hand, it shows informational, compositional as well as normative difficulties in terms of linguistics and legal aspects. For, we conclude that these questions need to be addressed through the process of intervention especially in events of teacher in service activities so that the professional nurses may improve their practice in relation to the elaboration of the nursing documentation on duty.

Key-words: literacy practices at work, nursing documentation, ethnography, applied linguistics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Elementos constitutivos de eventos e práticas de letramento.....	57
QUADRO 2 – Relatório de Enfermagem do dia XX / XX / 06	85
QUADRO 3 – Plantão XX / XX /06 quarta-feira.....	86
QUADRO 4 – Ocorrências do dia XX / XX / 06 das 13:00 às 19:00	99
QUADRO 5 – Relatório de 7 às 11 horas dia XX / XX / 06.....	100
QUADRO 6 – Ocorrências dia XX / XX / 06 das 1300 – 1900h.....	101
QUADRO 7 – Relatório geral das 06hs às 18hs do dia = XX / XX / 2006	101
QUADRO 8 – Relatório das 24hs do dia XX / XX / 2006 24hs	110
QUADRO 9 – Relatório das 06hs às 12hs do dia XX / XX / 06.....	110
QUADRO 10 – Relatório geral das 06hs às 18hs do dia=XX /XX / 2006	111
QUADRO 11 – Relatório de Enfermagem do dia XX / XX / 06	111
QUADRO 12 – Relatório do dia XX/ XX/06 das 24:hs	113
QUADRO 13 – Plantão dia XX/XX/2006	115
QUADRO 14 – Plantão dia XX / XX / 06 P.G.L.....	116
QUADRO 15 – Ocorrências de Enfermagem das 24hs do dia XX/XX/06.....	117
QUADRO 16 – Ocorrências das 06:00 às 06:00hs do dia XX / XX ao dia XX / XX de 2006	118
QUADRO 17 – Relatório de 18:00 do dia XX as 7 horas do dia XX/XX/06.....	118
QUADRO 18 – Relatório do dia XX /XX / 06	120
QUADRO 19 – Ocorrências do dia XX / XX / 06 das 13:00h às 19:00h	125
QUADRO 20 – Relatório geral das 06hs às 18hs do dia=XX / XX / 2006	127
QUADRO 21 – Plantão XX / XX / 06 quarta-feira V. P. (P).....	129
QUADRO 22 – Relatório de Enfermagem do dia XX/XX/06	132
QUADRO 23 – Recorrência dos verbos performativos nos registros de ordens e ocorrências	132
QUADRO 24 – Ocorrências do dia XX/XX/06 das 13:00 às 19:00	136

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	20
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA	20
2.2	OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS DA PESQUISA	23
2.3	CENÁRIO DA PESQUISA	23
2.4	SUJEITOS COLABORADORES	26
2.5	GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	27
2.6	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA	29
3	LETRAMENTO: NATUREZA E COMPLEXIDADE	31
3.1	SITUANDO O FENÔMENO DO LETRAMENTO	31
3.2	O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL	35
3.3	O LETRAMENTO NO CONTEXTO DO TRABALHO	41
3.3.1	O letramento no trabalho da enfermagem hospitalar	45
3.4	LETRAMENTO E ÉTICA	47
3.4.1	Ética: uma teoria do comportamento humano	47
3.4.2	A ética no âmbito profissional	49
3.4.2.1	Os códigos de ética profissional	50
3.4.3	Ética na escrita: os registros de ordens e ocorrências	51
4	PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO	55
4.1	CONCEPÇÕES E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO	55
4.2	OS REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR	58
4.2.1	Participantes	63
4.2.1.1	Comunidade de prática	66
4.2.1.1.1	A enfermagem hospitalar como comunidade de prática	72
4.2.2	Ambiente e domínio	82
4.2.2.1	Ambiente e domínio nos registros de ordens e ocorrências	83
4.2.3	Artefatos	93
4.2.3.1	Textualização dos registros de ordens e ocorrências	95
4.2.3.1.1	Dimensão retórica	97
4.2.3.1.2	Dimensão esquemática	109
4.2.3.1.3	Dimensão linguística	131
4.2.3.2	Representações sociais	1388
4.2.3.2.1	Representações sociais sobre os registros de ordens e ocorrências	141
4.2.4	Atividades	149
4.2.4.1	Escrita processual e colaborativa	155
4.2.4.1.1	Os registros de ordens e ocorrências como uma prática de escrita processual e colaborativa	161
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
	REFERÊNCIAS	177
	APÊNDICES	186

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano de uma unidade hospitalar, além dos procedimentos técnicos inerentes às funções específicas de cada setor, a elaboração de registros se instaura como uma prática adotada pelas equipes de enfermagem.

Instituídos e orientados por dispositivos legais¹, esses registros se revestem de relevância, visto que podem se constituir documentos tanto para o paciente quanto para a instituição que o atende, estabelecendo-se como fonte de informações para o ensino e a pesquisa, assumindo inclusive *status* de instrumento de defesa legal em situações em que a sua utilização seja pertinente.

Textualmente, os registros contemplam formas e extensões variadas. Seu conteúdo prioriza a veiculação de informações acerca das intercorrências, assim como dos procedimentos realizados na prestação da assistência ao paciente em cada turno de trabalho.

Sua efetivação objetiva não somente favorecer a comunicação entre os diversos profissionais que atuam nos setores de enfermagem, mas também fornecer subsídios para quem exerce funções gerenciais na instituição hospitalar no tocante ao planejamento de medidas organizacionais e ao aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

Dentre as várias práticas de registros de enfermagem circulantes na esfera do trabalho hospitalar, destacam-se as anotações de enfermagem. Essas anotações compreendem o prontuário do paciente e o registro de ordens e ocorrências. A primeira efetiva-se como registro referente aos quadros clínicos. Sua constituição envolve a anotação sistemática e criteriosa dos sinais e sintomas subjetivos e objetivos apresentados pelo paciente, os cuidados requeridos pelo seu estado de saúde, as observações e os procedimentos executados pela equipe designada para o atendimento. Esses registros ocorrem em formulários padronizados.

Os registros de ordens e ocorrências, por sua vez, divergem do prontuário do paciente em termos de conteúdo e formatação. Em relação ao conteúdo, eles evidenciam não somente as ações de rotina desenvolvidas em cada setor, como também as intercorrências ou anormalidades surgidas durante os plantões e, até mesmo, as informações referentes a materiais e medicamentos disponíveis ou não para o uso. Esses registros compreendem igualmente atividades pendentes, informações gerais sobre os quadros dos pacientes atendidos

¹ Lei 7498/86 de 25/06/1986 e Decreto 94.406 de 08/06/1987 que dispõem sobre o exercício profissional da enfermagem e enfatizam o dever de todo pessoal da área quanto à realização de anotações referentes a tudo que diz respeito ao paciente que se encontra sob os cuidados da unidade de saúde, assim como ao trabalho da enfermagem de uma forma geral.

ou casos clínicos que exigem maior atenção da parte dos profissionais de enfermagem escalados para os turnos posteriores.

Em suma, os registros de ordens e ocorrências contemplam, na perspectiva de Ito *et al.* (2005), um resumo do plantão, dos problemas e das ocorrências mais importantes. Reúnem informações pertinentes às áreas clínica e administrativa e sua escrita ocorre em livros devidamente designados para esse fim. Sua elaboração pode ser realizada por um ou mais membros de cada equipe de trabalho.

Por se tratar de prática de escrita que não se configura em formulários, conforme acontece com os textos dos prontuários de pacientes, a formatação dos registros torna-se mais livre, face à inexistência de padrões a serem seguidos tanto no que diz respeito à disposição das informações quanto no que se refere à extensão textual.

Assim sendo, os aspectos relacionados ao contingente de informações e à extensão dos textos de registros de ordens e ocorrências vão depender da disponibilidade do profissional para realizar a tarefa, das representações que ele tem acerca dessa prática e, até mesmo, da importância que atribui à sua escrita.

Embora o uso das práticas a que nos referimos seja recorrente no âmbito hospitalar, focalizamos, neste estudo, nossa atenção nos registros de ordens e ocorrências, em razão não somente da sua relevância como documento e instrumento de comunicação no âmbito da enfermagem, mas também por se constituírem um tópico merecedor de estudo pela Linguística Aplicada, visto que os estudos nessa área estiveram, durante muito tempo, voltados para o espaço escolar com ênfase nas produções escritas nele desenvolvidas.

Considerando que a escrita não é uma atividade unicamente efetivada em estabelecimentos de ensino, mas sim em inúmeras instituições que permeiam os múltiplos segmentos sociais, é possível deslocar o nosso olhar para essa prática como atividade que também ocorre além dos limites da escola, concebendo-a como prática social que permite ao sujeito não apenas interagir socialmente, mas também agir nas mais diversas esferas e circunstâncias, movido pelos mais diferentes propósitos.

Mesmo tendo explorado, durante longo tempo, a escrita do professor em contextos de ação e formação, através da experiência em pesquisas com a escrita de docentes em atividades avaliativas (PAZ, 2001) e com as representações construídas por esses profissionais acerca dos registros na formação continuada (PAZ, 2008), sempre houve de nossa parte um forte desejo de estudar práticas de escrita pertinentes a outras esferas da atividade humana e assim experienciarmos diferentes vivências na atividade da pesquisa.

Tendo em vista o domínio da enfermagem como um universo bastante fecundo para a efetivação de estudos em face da diversidade de práticas de letramento que nele se efetivam e fundamentado no anseio e na disponibilidade de seus profissionais em discutir e aperfeiçoar seus conhecimentos acerca de suas produções escritas através da participação em atividades de pesquisa, optamos por desenvolver estudo na área com vistas a depreender essas práticas e, dessa forma, explicar o seu processo de efetivação.

Nessa perspectiva, elegemos como objeto de investigação, dentre as inúmeras escritas de enfermagem, os registros de ordens e ocorrências. Essa escolha se justifica pela inobservância de trabalhos que abordem esses registros no campo de atuação da Linguística Aplicada e, sobretudo, na esfera da enfermagem que, até o presente, não evidencia pesquisas direcionadas para sua abordagem desses registros, fato que não ocorre com as notificações em prontuários de pacientes, uma vez que essas produções constituem alvo da maioria dos trabalhos realizados sobre a escrita no domínio da enfermagem.

A esse respeito, são ilustrativos os trabalhos que versam sobre os registros. Dentre eles, destacam-se: *Análise de conteúdo dos registros da equipe de enfermagem* (LOURENÇO *et al.*, 2002)²; *Análise retrospectiva dos registros de enfermagem em uma unidade especializada* (OCHOA-VIGO; PACE; SANTOS, 2003)³; *Prontuário eletrônico do paciente: a importância da clareza da informação* (THOFEHRN; LIMA, ([200-?])⁴; *O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário* (SANTOS; PAULA; LIMA, 2003)⁵; *Reestruturação do Sistema da Gestão de Informações e Registros de saúde do Hospital Antônio Pedro – HUAP/UFF* (SOARES *et al.*, 2005)⁶; *Registro de enfermagem: sua importância no controle e prevenção relacionada a cateter venoso em clientes com HIV/AIDS* (JOHANSON *et al.*, 2002)⁷; *Mapeamento de termos atribuídos aos fenômenos de enfermagem nos registros dos componentes da equipe de enfermagem* (NÓBREGA, *et al.*,

² Estabelece como objetivo propor roteiro norteador de registros a partir da análise de conteúdos dos registros de enfermagem em um hospital do interior paulista.

³ Estudo retrospectivo longitudinal, realizado em unidade especializada do interior do Brasil, com o objetivo de verificar as diferenças existentes nos registros de enfermagem quanto ao modo de documentar a assistência oferecida em três períodos relacionados com a implementação do processo de enfermagem.

⁴ Tem como principal preocupação discutir questões relacionadas à legibilidade das informações propostas no prontuário eletrônico do paciente.

⁵ Busca identificar os fatores relacionados à compreensão que os enfermeiros têm frente ao sistema manual de registro de informação em enfermagem.

⁶ Objetiva identificar o perfil e a qualificação dos professores envolvidos no processo da informação (preenchimento, processamento e análise dos dados).

⁷ Analisar os registros da equipe de enfermagem relacionados ao acesso venoso dos clientes com HIV/AIDS, assim como identificar nos registros de enfermagem subsídios para controle e prevenção de infecções relacionadas a cateter nesses clientes.

2003)⁸; *Análise dos registros de enfermagem sobre dor e analgesia em doentes hospitalizados* (SILVA; PIMENTA, 2001)⁹; *Análise dos registros de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola* (CARVALHO, 2005)¹⁰, dentre outros.

Ao enfocarmos os registros de ordens e ocorrências como práticas de letramento na enfermagem hospitalar, estaremos tendo a oportunidade de, a partir da perspectiva dos estudos de letramento, abordar essa prática de escrita, atribuindo especial atenção a aspectos como a atuação dos profissionais da enfermagem em relação à sua produção, ao domínio institucional em que se configuram, aos artefatos utilizados e às atividades que são desenvolvidas no decurso de sua elaboração.

Diante disso, a relevância deste trabalho reside nas contribuições que ele fornecerá tanto para os estudos da enfermagem hospitalar quanto para os estudos da linguagem, especialmente para o âmbito da Linguística Aplicada. Essas contribuições consistem no fato de trazer para o bojo das abordagens linguísticas um novo objeto e, conseqüentemente, uma nova perspectiva de trabalho para os estudos do letramento que, na maior parte de suas pesquisas, no que se refere ao Brasil, sempre estiveram centrados nas práticas de escrita situadas no campo educacional escolar.

A interação estabelecida entre a Linguística Aplicada, a enfermagem e outras esferas do conhecimento para descrever a prática dos registros de ordens e ocorrências no âmbito da enfermagem hospitalar ressalta o “caráter mestiço e transdisciplinar assumido pela Linguística Aplicada” (MOITA LOPES, 2006, p. 100), que busca, por meio de seus trabalhos, não somente se abastecer de conhecimentos e vivências de diversas áreas para abordar aspectos da linguagem nos inúmeros domínios, mas também trazer para sua área de atuação o estudo de tópicos ainda sem vinculações com a Linguística Aplicada, objetivando destacar questões a serem discutidas e redimensionadas pelos sujeitos em seus respectivos contextos sociais.

Outra contribuição dessa abordagem situa-se na condição de trazer à baila a prática dos registros, destacando a sua natureza documental e interacional, sua funcionalidade e conteúdo informacional, evidenciando inclusive as representações construídas pelos profissionais da área acerca das práticas de escrita, o que representa o deslocamento da

⁸ Identificar os termos empregados pelos componentes da equipe de enfermagem, nos registros em prontuários de pacientes, para denominar os fenômenos de enfermagem e comparar com os constantes na Classificação de Fenômenos de Enfermagem da CIPE.

⁹ Analisar os registros de enfermagem sobre dor e analgesia em doentes internados em um hospital oncológico, comparando-os com o relato dos pacientes.

¹⁰ A comunicação escrita é tratada neste estudo a partir dos registros ou anotações de enfermagem durante a assistência ao paciente.

atenção até então concedida à escrita dos registros no campo dos trabalhos da enfermagem hospitalar que, por vezes, priorizam, em seus estudos, aspectos alusivos à implementação do processo da prestação da assistência ao paciente.

Ao direcionarmos nossa atenção para a elaboração dos registros de ordens e ocorrências, buscamos abrir novos espaços para os estudos linguísticos em outros domínios sociais, especialmente no segmento da atividade laboral. Diante disso, propomo-nos a depreender e a discutir as particularidades que permeiam a escrita do profissional de enfermagem.

Com vistas a atender a esses interesses, estabelecemos como questões de pesquisa:

- Como se efetiva a escrita dos registros de ordens e ocorrência como prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar?
- Como se caracterizam os registros de ordens e ocorrências no tocante a seus elementos constitutivos: participantes, domínios, artefatos e atividades?

Orientados por essas questões, nosso propósito consiste em descrever como se realizam os registros de ordens e ocorrências elaborados pelos profissionais que atuam na enfermagem hospitalar, tendo-se como foco as categorias formuladas por Hamilton (2000), que contemplam aspectos como participantes, domínio institucional, artefatos materiais e conceituais, assim como atividades relacionadas às práticas de escrita.

Dada a natureza do objeto de estudo, adotamos como aportes teóricos os fundamentos dos estudos do letramento visto como uma prática social (HEATH, 1983; BARTON, 1991, 1994; STREET, 1995; BARTON; HAMILTON, 2000), da noção de comunidade de prática (WENGER, 1998, 2001; BROWN; DUGUID, 1998; LESSER; PRUSAK, 1999; SIM, 2006; dentre outros), do domínio discursivo institucional (MARCUSCHI, 2008; BOUDIEU, 1983, dentre outros), dos artefatos (COLE, 1998, 1996), da textualização dos registros (KOCH; FÁVERO, 1987; BRONCKART, 1999; BEAUGRANDE, 1997; HAMON, 1981; MARQUESI, 1995; AUSTIN, 1990, dentre outros), da teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1984, 2003; JODELET, 1994; ABRIC, 1994), da teoria da atividade (MARTINS E DALTRINI, 1999; NARDI, 1996; KAPTELININ; NARDI, 1996) e da escrita processual (HAYES; FLOWER, 1980, 1986; MEURER, 1997) e colaborativa (RIMMERSHAW, 1992; SHARPLES, 1992; MEDINA, 2004).

No que diz respeito à prática de registro na área de enfermagem, adotamos as postulações de Duarte (1976), Cunha (1985), Fernandes (1989), Stefanelli (1993), Cianciarullo *et al.* (2001), Ito *et al.* (2005), Alfaro-LeFevre (2000) e Possari (2005).

Para atender ao objetivo proposto, o estudo adota os parâmetros da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, na medida em que não nos propomos a coligir nem mesmo mensurar informações acerca do objeto em estudo, tampouco avaliar hipóteses ou estabelecer relações de causa e efeito, mas sim a focalizar os significados das ações dos sujeitos colaboradores a partir do que pudemos depreender e retratar através da nossa “imersão” (CHIZZOTTI, 2000, p. 81) no cenário social em que se efetiva a realização das práticas de escrita em estudo.

Nesse sentido, seguimos o que propõem Bodgan e Biklen (1994) acerca da investigação qualitativa etnográfica ao priorizarem o ambiente natural em que se desenvolvem as práticas como fonte de geração de dados, a descrição e a focalização do processo das práticas investigadas, assim como o que os sujeitos colaboradores pensam e têm a dizer sobre suas práticas e experiências ao implementarem suas ações, o que implica levar em conta o ponto de vista dos participantes da pesquisa ou, em outras palavras, “fazer com que suas vozes sejam ouvidas”, conforme defende Cavalcanti (2006, p. 250).

No intuito de apresentar a trajetória de execução da pesquisa e, conseqüentemente, a discussão das informações construídas acerca da prática dos registros de ordens e ocorrências, tendo como pano de fundo os estudos do letramento, este trabalho encontra-se formatado em cinco capítulos. O primeiro compreende a introdução, que aborda as questões de pesquisa, os objetivos do trabalho, as razões que motivaram sua realização, assim como as suas contribuições para os estudos da Linguística Aplicada e para as abordagens do âmbito da enfermagem. O segundo refere-se à contextualização da pesquisa. Nele, contemplamos a abordagem da investigação, o objeto de estudo e os objetivos da investigação, o cenário em que se desenvolvem as ações de pesquisa, os sujeitos colaboradores, o processo de geração de dados e a referência à constituição do *corpus*.

O terceiro direciona-se para as discussões sobre a natureza e a complexidade do letramento, com ênfase nos usos da leitura e da escrita como práticas sociais. Nessa etapa, focalizamos o letramento na esfera do trabalho assim como os aspectos éticos que envolvem sua efetivação. O quarto capítulo trata das práticas e dos eventos de letramento, especialmente da caracterização dos registros de ordens e ocorrências como prática de letramento no

trabalho hospitalar, a partir das categorias: participantes, ambiente e domínio, artefatos e atividades.

No que se refere à forma como os participantes se organizam socialmente, a enfermagem hospitalar é caracterizada como comunidade de prática no trabalho. Na parte do ambiente e domínio serão evidenciados dados que revelem as condições físicas e institucionais em que são implementadas as práticas dos registros. Em relação aos artefatos, foram eleitos dois aspectos: a textualização dos registros e as representações construídas pelos profissionais que usam essa prática de escrita. Em termos das atividades, a elaboração desses registros será analisada como uma prática de escrita processual e colaborativa.

O quinto capítulo compreende as considerações finais. Nesta fase, retomamos as questões e objetivos da investigação na perspectiva de avaliarmos o que foi possível alcançar mediante a realização do trabalho, como também apresentamos nossas impressões acerca dos procedimentos adotados pelos profissionais da enfermagem hospitalar frente à elaboração dos registros de ordens e ocorrências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de produção escrita instituída e orientada por lei, desenvolvida cotidianamente no âmbito hospitalar para atender dentre outros propósitos o de documentar e comunicar dados relativos aos turnos de trabalho, os registros de ordens e ocorrências constituem práticas de letramento recorrentes no domínio da enfermagem.

Na perspectiva de pesquisar essas práticas, procuramos, ao longo deste trabalho, centrar foco em duas grandes questões: evidenciar como se efetiva a escrita dos registros de ordens e ocorrências como prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar, assim como caracterizar os elementos participantes, ambiente e domínio, artefatos e atividades como aspectos fundamentais na abordagem de práticas e eventos de letramento.

Para contemplar a primeira questão observamos que os registros de ordens e ocorrências se estabelecem em eventos de letramento que se iniciam com a realização da leitura das anotações repassadas pela equipe do turno anterior. A adoção desse procedimento se explica pelo fato de esses registros se constituírem instrumento de interação entre os membros das equipes que exercem suas funções em setores da enfermagem, servindo, portanto, para focalizar dados de relevância para o andamento do trabalho, como é o caso de procedimentos pendentes a serem executados pelas turmas subsequentes.

Feita a leitura das anotações, a elaboração dos registros de ordens e ocorrências se estabelece, acontecendo, por vezes, ao término do expediente, como também por etapas no transcorrer do plantão, dependendo da disponibilidade dos profissionais e da movimentação de cada turno de atividade.

A geração dos dados a serem textualizados nos registros é habitualmente desenvolvida por enfermeiros e técnicos por meio da utilização de algumas estratégias. Dentre elas, destacam-se a execução de anotações prévias, em blocos de papel, com ênfase em tópicos de relevância, e a rememoração das principais ocorrências do plantão, ação que, em geral, ocorre ao final dos horários de trabalho.

A produção desses textos é geralmente efetuada pelos membros da equipe de enfermagem, que realizam conjuntamente essa tarefa. Em alguns casos, a atividade é dividida entre eles, de modo que cada profissional se responsabilize pela construção de uma parte, o que demanda uma socialização das anotações e a estruturação da versão final do registro no encerramento do turno.

Considerando que as práticas de letramento podem ser caracterizadas em termos de elementos como participantes, domínio, artefatos e atividades, procuramos focalizar seus

traços específicos no âmbito da efetivação dos registros de ordens e ocorrências como uma prática de letramento do campo da enfermagem hospitalar.

No que concerne aos participantes dos eventos em que são elaborados os registros em estudo, observamos que se tratam de profissionais com formação diversificada: em níveis médio, de graduação e pós-graduação na área.

Em relação à produção dos registros relativos aos resumos dos plantões, notificações concernentes aos quadros clínicos dos pacientes, dentre outras práticas de escritas comuns à profissão, os profissionais recebem instrução em disciplinas dos cursos, na literatura especializada da área e na legislação que normatiza o ofício da enfermagem no período de formação escolar e/ou acadêmica.

No exercício de suas funções, cumprem carga horária que varia entre seis e vinte quatro horas. Em sua maioria, possuem mais de um vínculo trabalhista, atuando em instituições de saúde das esferas estadual, municipal e/ou particular no intuito de atingir condições financeiras satisfatórias para suprir necessidades pessoais e familiares.

Em seus testemunhos, revelam-se interessados no aperfeiçoamento de seus conhecimentos profissionais, sobretudo no que diz respeito à prática da escrita, por considerarem-na indispensável nas atividades que realizam cotidianamente. Diante disso, defendem a formação continuada em serviço, destinada à discussão das dificuldades que se presentificam no processo de implementação das anotações na área.

Instaurada como prática, a produção escrita encontra no domínio hospitalar ambientes e materiais disponibilizados para a sua efetiva elaboração. Nesses termos, há na instituição hospitalar espaços físicos e mobiliários apropriados para a construção de textos, como também materiais de escrita tais como livros, formulários, fichas e suportes para a sua difusão como murais, quadros de avisos e outros.

As escritas de enfermagem, em especial a dos registros de ordens e ocorrências, seguem direcionamentos legais e institucionais transmitidos através de cursos, orientações da supervisão em enfermagem, rotinas, procedimentos e condutas comumente adotadas no dia-a-dia da atuação profissional.

Em face dos procedimentos executados, o grupo de profissionais da enfermagem assume características próprias de uma comunidade de prática já que seus membros, guiados por interesses comuns, interagem entre si, compartilham experiências e aprendizados, como também tomam decisões no intuito de encontrar as melhores formas de executar suas atividades, notadamente as práticas de escrita.

No âmbito da enfermagem, os registros apresentam diferentes características em relação à formatação e conteúdo, dependendo da especificidade dos setores em que eles ocorrem. Isso significa que nos segmentos do cuidar, como é o caso das clínicas por exemplo, esses registros contemplam informações específicas que dizem respeito à assistência fornecida aos pacientes e às condições em que se encontram esses segmentos a cada plantão quanto à medicação, equipamentos e outros aspectos.

Em contrapartida, o setor do supervisionar, ou mais precisamente da divisão de enfermagem, responsabiliza-se por fornecer, por meio dos registros, uma espécie de panorâmica ou levantamento estatístico do trabalho desenvolvido por todos os demais setores que integram o domínio da enfermagem hospitalar, incluindo providências a serem agilizadas. Consequentemente, sua escrita procura proporcionar ao leitor uma visão geral dos atendimentos executados e das intercorrências observadas.

Mesmo seguindo orientações de dispositivos legais, da literatura especializada e da própria comunidade em que se insere, parte dos profissionais entrevistados demonstra dificuldades em relação à produção dos registros de ordens e ocorrências, as quais se manifestam sob a forma de problemas de textualidade que dizem respeito à informatividade, pertinência, explicitude e questões de natureza gramatical.

Essas dificuldades, na visão dos enfermeiros e técnicos colaboradores da pesquisa, podem estar vinculadas a várias razões. Uma delas é a inexistência de eventos de estudo em termos de formação continuada que sejam promovidos na perspectiva de viabilizar momentos de discussão, reflexão e estabelecimento de direcionamentos voltados para o aperfeiçoamento da prática dos registros em enfermagem.

Outro motivo apontado é a ausência de um maior acompanhamento da supervisão em enfermagem quanto à elaboração dos registros e à adoção de critérios que definam melhor as informações e o modo como elas devem ser abordadas nesses textos.

Além dessas razões, há também o aspecto da pouca valorização dessas práticas de escrita por parte de alguns integrantes do domínio hospitalar, bem como a elevada demanda de atividades a ser executada por esses profissionais que têm de não apenas oferecer assistência a um contingente expressivo de usuários dos serviços hospitalares, mas também efetivar diferentes práticas de escrita.

Sobre os artefatos culturais que medeiam a realização da prática de escrita em estudo, destacamos os textos dos registros de ordens e ocorrências e as representações geradas

pelos profissionais acerca dessas práticas, tomando por base vivências cotidianas, crenças e percepções.

No que diz respeito aos textos dos registros, estes apresentam traços característicos em termos retóricos, esquemáticos e linguísticos. Em sua dimensão retórica, os registros são elaborados pelos profissionais da enfermagem e têm como destinatários oficiais, em primeira instância, os auxiliares, técnicos e enfermeiros, incluindo os profissionais da equipe médica. Em segunda instância, esses registros estão endereçados a sujeitos externos à instituição hospitalar ou, mais precisamente, aos profissionais das áreas jurídica e acadêmica (professores e pesquisadores).

Em meio às funções de documentar e estabelecer a comunicação entre membros das várias equipes de trabalho, esses registros também têm como propósitos prestar contas de fatos e procedimentos da enfermagem, cumprir exigências legais e institucionais para obter *status* de prova em casos de litígios, orientar procedimentos futuros, preservar a história do trabalho da área da enfermagem, dentre outros escopos.

Esquemáticamente, sua estrutura reúne características próprias dos textos de cunho descritivo. Consequentemente, sua formatação é permeada pela predominância de sequências descritivas compatíveis com o modelo organizacional proposto por Marquesi (1995). Nelas preponderam aspectos como a condensação e a designação, como também a expansão que compreende a definição e a individuação. Ademais, verificam-se igualmente algumas recorrências de sequências injuntivas, embora esses casos surjam em quantidades consideradas pouco significativas.

Sob o ponto de vista linguístico, observa-se uma recorrência expressiva de verbos performativos, a presença de adjetivações utilizadas para caracterizar a movimentação dos plantões, a organização dos setores, os quadros de pacientes e outros, a evidência de verbos de comando e, inclusive, a ocorrência expressiva de termos técnicos do discurso paramédico. Nessa dimensão, destacam-se também as estruturas sintáticas formadas por períodos simples ou por períodos compostos por coordenação.

As representações geradas pelos profissionais da enfermagem acerca da prática dos registros de ordens e ocorrências se reportam aos princípios éticos que permeiam as práticas do trabalho hospitalar (registro como responsabilidade e cuidado), às funções atribuídas a essas práticas (registro como comunicação e luz), a imagens que se reportam a outras práticas de escrita (redação, coleta de dados, registro geral e documento).

Essas representações traduzem concepções, impressões e conhecimentos construídos pelos profissionais em suas interações com os outros na perspectiva de atribuir sentido às suas ações, nortear seus procedimentos e iluminar compreensões acerca das tarefas do ofício da enfermagem, em especial a prática de elaborar anotações.

Em termos de atividades, as ações implementadas seguem uma trajetória constituída de etapas experienciadas conjuntamente pelos enfermeiros e técnicos em enfermagem, o que justifica o fato de a escrita dos registros se efetivarem como atividade processual e colaborativa.

No que se refere à sua natureza processual, essa prática surge de uma “motivação imposta” (MEURER, 1997, p. 19) por se tratar de uma escrita instituída e exigida pelo domínio da enfermagem hospitalar. Sua realização compreende algumas fases como: planejamento, geração de frases e revisão (HAYES; FLOWER, 1986) e está sob influência da história discursiva dos enfermeiros, do discurso da enfermagem hospitalar, das práticas sociais da área e dos parâmetros de textualização que envolvem elementos retóricos, organizacionais e linguísticos dos registros propostos, conforme destaca Meurer (1997).

Seu caráter colaborativo reside no fato de os profissionais de enfermagem desenvolverem de forma coletiva suas escritas, dividindo tarefas, interagindo para socializar conhecimentos, participando da geração de informações, acompanhando a realização da atividade do registro, atuando como co-autores e autores efetivos desses textos.

No processo colaborativo de escrita dos registros de ordens e ocorrências, observa-se o emprego não apenas de estratégias paralelas, como também de estratégias sequenciais, segundo destaca Medina (2004). As estratégias paralelas possibilitam que a atividade de escrita seja segmentada e distribuída entre os membros da equipe de enfermagem a fim de que todos possam contribuir com a construção dos registros. As estratégias sequenciais, por sua vez, permitem que a construção dos registros se estabeleça como complemento ou continuidade da produção anterior.

Em que pese se tratar de um objeto de estudo inserido em universo bastante amplo e complexo, acreditamos, mediante o exposto, termos contribuído para a descrição e explicação de alguns dos muitos aspectos que permeiam o processo em que se desenvolve a prática dos registros de ordens e ocorrências no âmbito da enfermagem.

Ademais, acreditamos termos fornecido dados capazes de caracterizar particularidades inerentes à própria textualização dos registros em estudo, como também aspectos alusivos aos participantes, ao ambiente e domínio, aos artefatos e às atividades como

elementos que constituem as práticas e os eventos de letramento no campo de um dos importantes segmentos da instituição hospitalar, o que nos deu a oportunidade de atender, portanto, às duas questões de pesquisa a que nos propomos responder durante a execução deste trabalho.

Outra contribuição da pesquisa apresentada reside no fato de termos conduzido os profissionais da área a falar sobre a sua prática de registros e, através desse procedimento, poderem refletir acerca do que fazem cotidianamente em termos de produção escrita.

Em suma, as verbalizações emitidas nas entrevistas e nas discussões geradas a cada sessão reflexiva certamente repercutirão em termos de mudança de postura e adoção de novos procedimentos por esses colaboradores, bem como no que se refere à construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à elaboração de registros de ordens e ocorrências.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. (Org.). *Pratiques Sociales et representations*. Paris: PUF, 1994.
- ADAM, J-M. *Les Textes: types et prototypes*. Lausanne: NATHAN, 1992.
- ADAM, J-M; PETITJEAN, A. Introduction au type descriptif. *Pratiques*, Metz, n. 34, 1982.
- ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de Enfermagem: um guia passo a passo*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 7. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Tradução e apresentação do prof. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BAYNHAM, M. *Literacy practices: investigating literacy in social contexts*. London: Longman, 1995.
- BAYNHAM, M; PRINSLOO, M. New directions in literacy research. *Language and Education*, n. 3-4, p. 92-104.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. Londres: Routledge, 1998.
- BARTON, D. The social nature of writing. In: BARTON, D.; IVANIC, R. (Ed.). *Writing in the community*. Londres; Nova Delhi: Sage, 1991.
- BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Blackwell: Oxford, 1994.
- BARTON, D.; HAMILTON, M; IVANIC, R. (Org.). *Situated Literacies*. London: Routledge, 2000.
- BEAUGRANDE, R-A. de. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood; New Jersey: Ablex, 1997.
- BODGAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto, 1994.
- BORGES, M.; DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. *Ética*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, P. *Leçon sur la leçon*. Paris: Minuit, 1982.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

BROWN, J.; DUGUID, P. *Organizational learning and communities of practice: toward a unified Hardimos Tsoukas*. London: Butterworth Heineman, 1998.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n. 23, p. 55-69, jan/jun. 1994.

CARVALHO, C. J. A. de. *Análise dos registros de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-03102005-111948>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisas em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 233-51.

CERVONI, J. *A enunciação*. Tradução de L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos).

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2000.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e Sociais*. Petrópolis: [s.n.], 2006.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: Edinburg University, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. *et al. Instrumentos básicos para a qualidade de assistência*. São Paulo: Atheneu, 1996.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Disponível em: <http://www.coren_pe.com.br/coren/arqu/codigo/coren_pe_codigo_de_etica.pdf>. Acesso em: 11 set. 2007.

COLE, M. Interacting minds in a life-span perspective: a cultural historical approach to culture and cognitive development. In: BALTES, P. B.; STAUDINGER, U. M. (Org.). *Interactive minds: life-span perspectives on the social foundations of cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 59-87.

COLE, M. *Cultural psychology: a once and a future Discipline*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1998.

COLLINS, A.; GENTNER, D. A framework for a cognitive theory. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (Org.). *Cognitive processes in writing*. Hillsdale; New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1980.

CORCUFF, P. *As novas sociologias: construções da realidade social*. São Paulo: Editora da USC, 2001.

CUNHA, K. de C. Análise dos registros das atividades do pessoal de enfermagem em ambulatório de um hospital. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 127-30, jul./set. 1985.

DANIEL, L. F. *A enfermagem planejada*. 3. ed. São Paulo: EPU, 1981.

DECISÃO COREN – SP – DIR/ 001/ 2000. *Normatização no Estado de São Paulo dos princípios Gerais para ações que constituem a documentação em Enfermagem*. São Paulo: [s.n.], 2000.

DENZIN, N. K. *The research act*. Chicago: Aldine, 1979.

DESCARDECI, M. A. A. de S. *O concurso público: um evento de letramento em exame*. 1992. Dissertação de Mestrado – IEL / DCA, Campinas, 1992.

DESCARDECI, M. A. A. de S. *Pedagogia e letramento: questões para o ensino da língua materna*. Disponível em: <<http://www.utp.br./mestradoeducacao/pubonline/descardeciart.html>>. Acesso em: 3 jan. 2007.

DESCARDECI, M. A. A. de S. *Resources of communication: a study of literacy demands in a Brazilian workplace*. 1997. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Educação, Universidade de Londres, Londres, 1997.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research in teaching and learning*. New York: Macmillan, 1986. v. 2.

FAÏTA, D.; DONATO, J. Langage, travail: entre compréhension et connaissance. In: SCHWARTZ, Y. *Reconnaissance du travail: pour une approche ergologique*. Paris: PUF: 1997.

FARACO, L. C. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FERNANDES, R. A. Q. *Estudo da influência do processo de enfermagem na qualidade e na quantidade das anotações no prontuário*. 1989. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

GIDDENS, A. *The constitution of society: outline of the theory of structuration*. Berkeley: University of California, 1984.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. Ética Profissional é Compromisso Social. *Revista Mundo Jovem*, Porto Alegre, ano XLI (335), p. 2-3, 2003

- GRABE, W.; KAPLAN, R. *Theory & practice of writing*. New York: Longman, 1996.
- HAAS, G.; LORROT, D. Pédagogie du texte descriptif. *Pratiques*, Metz, n. 55, 1987.
- HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). *Situated literacies*. London: Routledge, 2000. p.16-33.
- HAMON, P. *Introduction à anályse du descriptif*. Paris, Hachette, 1981.
- HAYES, J. R.; FLOWER, L. S. Identifying the organization of writing process. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (Org.). *Cognitive processes in writing*. Hillsdale; New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1980.
- HAYES, J. R.; FLOWER, L. S. Writing research and the writer. *American Psychologist*, v. 41, n. 10, p. 1106-1113, 1986.
- HEATH, S. B. *Ways with word: language, life and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University, 1983.
- HEATH, S. B. Writing research and the wrinth. *American Psychologist*, n. 41, 1986.
- ITO, E. *et al. Manual de anotações em Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- JACOMINO, D. Você é um profissional ético? *Revista Você S. A.*, ano 3, n. 25, 2000.
- JODELET, D. *Représentations sociales: um domainne en expansion*. Paris: PUF, 1994.
- JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.
- JOHNSON, D. *Approaches to researcher in second language learning*. New York: Longman, 1992.
- JOHANSON, L. *et al.* Registro de enfermagem: sua importância no controle e prevenção da infecção relacionada a cateter venoso em clientes com HIV/AIDS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, São Paulo. *Anais eletrônicos*. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000005200200100035&lng=pt&nrm=abn>. Acesso em: 25 abr. 2008.
- KAPTELININ, V.; NARDI, B. A. *Activity theory: basic concepts and applications*, CHI 97. 1997. Disponível em: <<http://www.cwi.nl/~steven/chi97/proceedings/tutorial/bn.html>>. Acesso em: 20 ago. 2008.
- KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- KIMIECK, J. L. *Consolidação de comunidades de prática: um estudo de caso no PROINFO*. Dissertação (Mestrado em) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

KLEIMAN, A. Introdução: o que é letramento. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. In: SILVA, D. E. G. da; VIEIRA, J. A. (Org.). *Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos*. Brasília: UnB: Plano, 2002.

KLEIMAN, A. B.; SILVA, S. B. B. Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos. In: OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Letramentos múltiplos: práticas, instrumentos e representações*. Natal: EDUFRN, 2008, p. 12-30.

KOCH, I. V. *A coesão textual*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, I. V.; FÁVERO, L. Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & Letras*, v. 3, n. 1, p. 3-10, jun. 1987.

LEME, M. A. V. S. O impacto da teoria das representações sociais. In: SPINK, M. J. (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LESSER, E.; PRUSAK, L. *Communities of practices, social capital and organizational knowledge*. White paper, IBM Institute for Knowledge Management, Cambridge (1999).

LOURENÇO, Maria Regina *et al.* *Análise de conteúdos dos registros da equipe de Enfermagem*. 2002. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a038.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2008.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983. (Série Debates, 1).

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUESI, S. C. *A Organização do texto descritivo em Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARTINS, L. E. G.; DALTRINI, B. M. *Utilização dos preceitos da teoria da atividade na elicitação do software*. 1999. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br:8080/colecoes/sbes/1999/06.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2008.

McDERMOTT, R. *Nurturing three dimensional communities of practices: how to get the most out human networks knowledge*. Management Review. Fall Edition, 1999.

MEDINA, N. de la O. *Avaliação do pensamento crítico em um cenário de escrita colaborativa*. 2004. Disponível em: <<http://www.teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7905.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2008.

MEURER, J. L. *Esboço de um modelo de produção de textos*. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: UFSM, 1997.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D.; BONINI, A. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 81-107.

MITCHELL, J. *The potential for communities of practice*. Austrália: John Mitchell, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

MOORHOUSE, M. F.; DOENGES, M. E. *Manual de Enfermagem Clínica: diagnósticos, planos de cuidados e documentação*. Rio de Janeiro: REVINTER, 1994.

MORTATTI, M. do R. L. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOTTA, N. S. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NARDI, B. A. *Context and consciousness: activity theory and human-computer interaction*. [s. l.]: MIT Press, 1996.

NYSTRAND, M.; WIEMELT, J. When is a text explicit? formalist an dialogiacal conceptions. *Text*, v. 11, p. 25-41, 1986.

NITZKE, J. A. *et al. Criação de ambientes de aprendizagem colaborativa*. 1999. Disponível em: <<http://www.pgie.ufrgs.br/sbie99/acac.html>>. Acesso em: 03 ago. 2008.

NÓBREGA, M. M. L. *et. al. Mapeamento de termos atribuídos aos fenômenos de enfermagem nos registros dos componentes da equipe de enfermagem*. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5, n. 2, p. 33-44, 2003. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_2/pdf/mapa.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2008.

- NOUROUDINE, A. A Linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OCHOA-VIGO, Kattia; PACE, Ana Emilia; SANTOS, Claudia Benedita dos. *Análise retrospectiva dos registros de enfermagem em uma unidade especializada*. 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=351007&indexSearch=ID>>. Acesso em: 12 abr. 2008.
- OGUISSO, T. *Os aspectos legais da anotação de enfermagem no prontuário do paciente*. 1975. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Ana Néri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1975.
- PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park: Sarge, 1990.
- PAZ, A. M. O. *Enunciados de provas objetivas: a questão da produção e da legibilidade*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – PPGEL, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2001.
- PAZ, A. M. O. O papel do escriba de registros de memória em eventos de formação continuada: as representações do professor. In: OLIVEIRA, M. do S.; KLEIMAN, A. (Org.). *Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal: Editora da UFRN, 2008.
- PRETTO, A. B. de O. *Potencializando a aprendizagem cooperativa através das comunidades de prática*. 2004. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.
- POSSARI, J. F. *Prontuário do paciente e os registros de Enfermagem*. São Paulo: Iátria, 2005.
- RIMMERSHAW, R. *Collaborative writing practices and writing support technologies*. Dordrecht: Kluwer, 1992.
- ROSA, A. L. T. da. No comando, a sequência injuntiva. In: DIONÍSIO, A. P.; BESERRA, N. da S. (Org.). *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- SÁ, C. P. de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTOS, M. de F. de S. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, M. de F. de S.; ALMEIDA, L. M. de (Org.). *Diálogos com a teoria das representações sociais*. Recife: Editora da UFPE, 2005.
- SANTOS, Sérgio R. dos; PAULA, Adenylza F. A. de; LIMA, Josilene P. *O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário*. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16563.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2008.
- SCRIBNER, S.; COLE, M. *The psychology of literacy*. Cambridge: Harvard University, 1981.
- SERAFINE, M. T. *Como escrever textos*. 5. ed. São Paulo: Globo, 1992.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, maio-ago. 2002.

SHARPLES, M. *Adding a little structure to collaborative writing*. London: Springer-Verlag, 1992.

SILVA, Y. B. da; PIMENTA, C. A. de M. Análise dos registros de enfermagem sobre dor e analgesia em doentes hospitalizados. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 37, n. 2, p. 109-118, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000200013>. Acesso em: 25 abr. 2008.

SILVEIRA, M. I. M. *Análise de gênero textual: concepção sócio-retórica*. Maceió: EDUFAL, 2005.

SIM, C. Preparing for professional experiences-incorporating pre-service teachers as communit practice. *Teaching and Teacher Education*, n. 22, 2006.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. F. *et al.* Reestruturação do Sistema de Gestão de Informações e Registros de Saúde do Hospital Universitário Antonio Pedro – HUAP/UFF. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON MEDICAL LIBRARIANSHIP - ICML, 9., 2005, Salvador, 2005.

Disponível em:

<<http://www.icml9.org/program/track3/public/documents/Marcia%20Fernandes%20Soares-120257.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

SOTO, L. G. *Escrita (Ética da)*. Dicionário de Filosofia Moral e Política. [200-?]. Disponível em: <http://www.ifl.pt/main/Portals/0/dic/escrita_etica.pdf>. Acesso em: 13 set. 2007.

STEFANELLI, M. C. *Comunicação com paciente: teoria e ensino*. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge; Nova York; Melbourne: Cambridge University, 1984.

STREET, B. (Org.). *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University, 1993.

STREET, B. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Londres: Longman, 1995.

SUAREZ, G. G. *et al.* Reestruturação da Metodologia da Assistência de Enfermagem em Hospital de Ensino: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 7-11, jan./jun., 2000.

TAVARES, J. C. *Fundamentos teóricos para uma deontologia profissional*. 1986. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/cynthia_m_/deonto.htm>. Acesso em: 10 set. 2007.

TEIXEIRA, M. B.; PRATES, J. B.; ALMEIDA, J. G. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem. *HC Enfermagem*, [s. l.], v. 3, n. 3-4, p. 8-10, 1998. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?pid=S0103-21002007000200007&lang=en>>. Acesso em: 25 abr. 2008.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

THOFEHRN, Cláudia; LIMA, Walter Celso de. *Prontuário eletrônico do paciente: a importância da clareza da informação*. [200-?]. Disponível em: <<http://www.facecla.com.br/revistas/resi/edicoes/ed7artigo09.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2008.

TRAVAGLIA, L. C. Superestruturas textuais. In: TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. 1991. Tese de Doutorado – IEL / UNICAMP, São Paulo, 1991.

TRIGO, M. R. *et al.* *A organização em comunidades de prática com o objetivo de facilitar a implementação do planejamento estratégico numa Instituição do Ensino Superior*. Disponível em: <http://www.kmol.online.pt/artigos/2000612/tri06_1.html>. Acesso em: 2 jan. 2007.

VAN DIJK, T. A. *Some aspects of text grammar: a study in theoretical Linguistics and Poetics*. La Haye: Mouton, 1972.

VÁSQUEZ, A. S. *Ética*. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

VYGOSTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WACQUANT, L. *Body and soul: notebooks of an apprentice boxer*. New York: Oxford University, 2000.

WANG, Q.; WEN, W. L1 use in the L2 composing process: an exploratory study of Chinese EFL writers. *Journal of second language writing*, v. 11, 2002.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. USA: Cambridge University, 1998.

WENGER, E. *Comunidades de prática: aprendizaje, significado y identidad*. Barcelona: Paidós, 2001.

WENGER, E. *Entrevista para Ana Neves*. Disponível em: <http://www.kmol.online.pt/pessoas/WengerE/entrev_1.html>. Acesso em: 2 jan. 2007.

WERLICH, E. *Typologie de texte*. Heidelberg: Quelle und Meyer, 1975.

WHITE, R. V.; ARNDT, V. *Process writing*. London: Longman, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UFRN – CCHLA – DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA
PROJETO DE PESQUISA: REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS: UMA
PRÁTICA DE LETRAMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR
ALUNA PESQUISADORA: Doutoranda Ana Maria de Oliveira Paz
PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria do Socorro Oliveira

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Enquanto colaborador (a) da pesquisa “Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar”, realizada em instituição pública de saúde hospitalar, no período de outubro a dezembro de 2006, eu, _____, autorizo a pesquisadora Ana Maria de Oliveira Paz (aluna do doutorado do PPgEL/UFRN) a prerrogativa de fazer uso das informações por mim repassadas em áudio, vídeo, ou por escrito, na elaboração de sua tese de doutoramento em Linguística Aplicada.

Local e data

Assinatura do(a) profissional de enfermagem colaborador(a)

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA GERAÇÃO DE DADOS 1

1. Em que consistem os registros de ordens e ocorrências?
2. Na sua concepção, quais as finalidades desses registros?
3. Como essa prática de registro é realizada no cotidiano da enfermagem? Em que momento ocorre? Existe um cumprimento de etapas no processo de sua elaboração?
4. Há algumas estratégias utilizadas para reunir as informações textualizadas nos registros?
5. Como ocorreu o seu primeiro contato com a escrita dos registros de ordens e ocorrências? Já contava com algum conhecimento a respeito de sua produção? Recebeu orientações de alguém da instituição?
6. No caso das orientações recebidas, o que compreendiam esses ensinamentos?
7. Que dificuldades são enfrentadas na realização dos registros?
8. A que se pode atribuir essas dificuldades?
9. Que medidas podem ser adotadas no sentido de amenizar os efeitos dessas dificuldades?
10. Quais as contribuições do registro de ordens e ocorrências para o trabalho do setor e da enfermagem em geral?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA GERAÇÃO DE DADOS 2

1. A escrita dos registros é reconhecida e legitimada pelo domínio da enfermagem?
2. Como se configura ou como deveria se configurar essa prática de escrita na instituição hospitalar?
3. Quais os parâmetros legais e institucionais que orientam a realização dessa prática?
4. O que a instituição hospitalar espera dessa prática de escrita?
5. O que os registros representam para o domínio da enfermagem e para a instituição hospitalar?
6. Da maneira como se efetiva, essa escrita é funcional? Consegue atender aos interesses e expectativas do domínio da enfermagem?
7. Em caso de não atendimento de expectativas, quais as razões que contribuem para isso?
8. Que condições e recursos são oferecidos pela instituição hospitalar para que o domínio da enfermagem possa implementar a prática do registro?
9. Que pontos são abordados nos livros dos registros nas enfermarias?
10. Que informações são textualizadas nos livros de registros da divisão de enfermagem?
11. Que medidas, em sua opinião, poderiam ser tomadas com vistas a atingir a melhoria da escrita dos registros?